

TECITURAS DA PESQUISA COM CRIANÇAS NO OLHAR DA SOCIOLOGIA DA INFÂNCIA

Alexandra Nascimento de Andrade.

Universidade do Estado do Amazonas – UEA. Alexandra_deandrade@hotmail.com

Resumo: As pesquisas científicas envolvendo crianças é uma temática que vem sendo discutida, principalmente no campo da Sociologia da Infância, que vai além de desenvolver investigações sobre ou com crianças, no entanto COM e PARA este público, respeitando-os, ouvindo-os e defendendo-os como atores Sociais. A metodologia utilizada constituiu-se de pesquisa bibliográfica, tendo como referência os seguintes autores: Carvalho(2015), Casa (2006), Kramer (2002), Noronha (2010), Pinto (1997), Sarmento; Pinto(1997), Sarmento(2008), Soares (2006) e Sobrinho(2008;2009). No presente artigo, procuramos evidenciar a necessidade de conhecer esta nova concepção de fazer pesquisas com crianças, discutir o significado de crianças, infâncias e as bases da Sociologia da Infância. Destacamos a importância de compreendermos a infância mediante as próprias crianças, sua realidade e seus contextos, valorizando a participação delas durante todo o processo da pesquisa.

Palavras-chave: Crianças; Pesquisa; Sociologia da Infância.

Introdução

A emergência científica para quem faz pesquisas envolvendo crianças tem tornando-se um dos assuntos presentes em debates simpósios e constituições de grupos de pesquisas com base na Sociologia da Infância.

É diante desta realidade que o texto se propõe a refletir sobre a necessidade de conhecer esta nova concepção de fazer pesquisas com crianças no campo da Sociologia da Infância.

Em um primeiro momento, refletiremos sobre a Sociologia da Infância e este novo paradigma de pesquisa envolvendo crianças, em seguida destacaremos os conceitos de crianças e infâncias. E, finalmente, faremos algumas considerações sobre a importância de considerarmos as crianças como atores sociais, defendendo-as como sujeitos que possuem seu próprio olhar e precisam ser respeitadas e ouvidas. Desta maneira, destacaremos a importância de nós, como pesquisadores, conhecermos e organizarmos pontos importantes, a luz da Sociologia da Infância, antes de começarmos a fazer uma pesquisa envolvendo crianças.

Destacaremos ainda, que se desvelarmos nosso olhar adultocentrico, caminharemos numa perspectiva de pesquisa das crianças como atores sociais, que visa não apenas a participação das crianças nas pesquisas, mas o respeito pela sua cultura e a construção de um espaço de cidadania para a infância.

Metodologia

O estudo buscou evidenciar a necessidade de conhecer esta nova concepção de fazer pesquisas com crianças, discutir o significado de crianças, infâncias e as bases da Sociologia da Infância.

A metodologia utilizada constituiu-se de pesquisa bibliográfica, tendo como referência os seguintes autores: Carvalho(2015), Casa (2006), Kramer (2002), Noronha (2010), Pinto (1997), Sarmiento; Pinto(1997), Sarmiento(2008), Soares (2006) e Sobrinho(2008;2009).

Sociologia da Infância: um novo paradigma nas pesquisas com crianças

As pesquisas científicas no campo pedagógico, psicológico, sociológico, com crianças tem aumentado, contudo a visão e a análise “adultocêntrica” ainda presente em alguns trabalhos, impossibilitam a visibilidade do mundo infantil a partir da visão das próprias crianças.

Logo, emerge a necessidade de buscarmos metodologias que visem pesquisas com/para/pelas crianças, as quais tenham como foco suas vozes, seus olhares, suas experiências e suas opiniões sobre a realidades que as cercam.

Desta maneira, a participação infantil nas pesquisas tem sido uma das temáticas discutidas nos últimos anos, dada a premência de constituição de um espaço social e de novas pesquisas em que as crianças possam ser agentes protagonistas, atores, sujeitos, dentre vários termos que contribuem para lhes conferir um status de alteridade (SOBRINHO, 2009).

A Sociologia da Infância tem desenvolvido um papel preponderante no campo das investigações e produções científicas que tem contribuído para a consolidação da imagem das crianças como sujeitos de direitos e atores sociais e a infância como uma categoria social. Vale ressaltar que o termo ator social tem sua origem em Portugal com um significado de sujeito ativo e participante, diferente do significado de ator (artista) traduzido no Brasil.

Desta maneira, a Sociologia da Infância busca superar uma visão “menorizada” da experiência infantil, considerando que a criança constrói formas próprias de significar o mundo mediante sua singularidade historicamente construída e do ambiente em que está inserida (CARVALHO, 2015).

Segundo Noronha (2010) a Sociologia da Infância auxilia o pesquisador a compreender a infância mediante as próprias crianças, sua realidade e seus contextos.

Contudo, muitos são ainda os desafios e dificuldades a serem superados nas pesquisas com crianças, dentre eles destacamos 4 dos quais evidenciam importância para quem deseja pesquisar nesta nova concepção:

1) A necessidade de conhecer metodologias de pesquisas para trabalhar com/para/pelas crianças;

2) Superar a lógica adultocêntrica, pois por vezes a concepção de crianças para investigadores são pautadas nas leis psicológicas e biológicas, o que emerge a necessidade da superação da criança homogênea para a heterogênea, as quais possuem contextos, experiências e situações cotidianas.

3) Descobrir como entrar no campo da investigação, pois as crianças pensam e agem diferentes dos adultos, elas são agentes ativos, constroem sua própria cultura e contribuem para o mundo adulto.

4) Ser ético na pesquisa, pois é importante obter a permissão não só do adulto, mas também das crianças. Desta forma, elas precisam decidir se querem ou não participar da pesquisa, pois ao considerarmos as crianças como atores sociais, é preciso negociar com elas todos os aspectos e etapas das investigações que vai desde a entrada no campo, os objetivos, quais crianças querem realmente participar da pesquisa até a construção da escrita (KRAMER,2002).

Refletindo sobre esses quatro desafios para construirmos uma pesquisa com as crianças nos deparamos com o que diz Sobrinho (2008) sobre a necessidade de um campo teórico-metodológico que dê base para sua sustentação, e que não permita um caminhar em um mero espaço, em que corramos o risco de derrapar no primeiro obstáculo.

Por isso, não tem como fazer pesquisas com/para/pelas crianças sem conhecer o seu significado e sem entender a sua concepção na luz da teoria da sociologia da infância, que nos alerta as diferenças de crianças e infâncias.

Crianças e infâncias: (RE)construindo conceitos

Ao falarmos de infância e criança, geralmente tratamos das palavras como sinônimos. Contudo, criança é um termo que varia de acordo com a sociedade, a duração histórica e a definição institucional dominante de cada época (SARMENTO; PINTO, 1997). Seguindo a concepções dos autores, infância é uma categoria social, sendo considerada como um momento/experiência universal independente de idade.

Entretanto, as duas definições acabam interligadas e precisam ser estudadas com um olhar peculiar e inovador. Pois, se faz necessário (des)construirmos e reconstruirmos novos conceitos sobre Infância e Criança.

Conforme Sarmiento & Pinto (1997) as crianças são atores sociais pleno de direito, que precisam ser ouvidas e respeitadas, pois elas possuem sua própria cultura (cultura da infância), tais como: produções simbólicas, constituição das suas representações e crenças, atribuindo sentido próprio as suas ações.

Sendo assim esta cultura da infância “parece querer significar, num sistema de construção de conhecimento e de apreensão do mundo específico das crianças e alternativo (ou pelo menos, diferente) dos adultos” (SARMENTO; PINTO, 1997. p. 21). Mediante a estas concepções não podemos falar em crianças desvinculada da infância e desta cultura, a qual não pode ser pensada sem considerar os diferentes contextos e campos de ação, bem como as vozes das crianças, suas brincadeiras e atividades.

Por isso “a interpretação das culturas infantis, em síntese, não pode ser realizada no vazio social, e necessita de se sustentar na análise das condições sociais em que as crianças vivem, interação e dão sentido ao que fazem” (SARMENTO;PINTO, 1997, p. 22).

Conforme os autores, pensar nesta cultura da infância não está alheio a reflexividade social global e nem distante da representação social da própria criança, ouvindo seus significados e opiniões do mundo a sua volta.

É preciso desconstruirmos alguns conceitos sobre crianças e infância representado por nós adultos e pensarmos em novos conceitos construídos pelas próprias crianças. Pois:

[...] o estudo das crianças a partir de si mesmas permite descortinar uma outra realidade social, que é aquela que emerge das interpretações infantis dos respectivos mundos de vida. O olhar das crianças permite revelar fenômenos sociais que o olhar dos adultos deixa na penumbra ou obscurece totalmente (SARMENTO; PINTO,1997, p. 25).

Ao considerarmos as crianças como esses autores sociais presente no campo da Sociologia da Infância, defendemos as crianças como sujeitos que possui um olhar próprio e construímos novos conceitos sobre a infância como categoria social, descentralizando assim, o nosso olhar adultocêntrico presente ainda em muitas concepções de infância e criança.

Crianças e Infâncias: Um olhar da Sociologia da Infância

Abordar sobre as concepções de infância e criança, nos deparamos com diversas posições sobre tais termos, como:

[...] uns valorizam aquilo que a criança já é e que a faz ser, de facto uma criança; outros, pelo contrário, enfatizam o que lhe falta e o que ela poderá (ou deverá) vir a ser. Uns insistem na importância da iniciação ao mundo adulto; outros defendem a necessidade da protecção face a este mundo. Uns encaram a criança como um agente dotado de competências e capacidades; outros realçam aquilo que ela carece (PINTO, 1997, p. 33-34).

O autor retrata de maneira clara a disparidade sobre o pensamento referente a concepção de criança. Assim, percebemos os diversos enfoques histórico, antropológicos, filosóficos, psicológicos e sociológicos presentes na discussão sobre infância e criança, bem como o novo olhar trazido pela sociologia da infância, que considera a realidade social, as redes de amigos constituídas pelas crianças, suas expressões, seu papel na sociedade, suas relações na vida familiar, sua linguagem, condições e maneira pela qual usam e atribuem sentido ao mundo que as rodeiam.

Nesta nova concepção de infância e crianças, podemos destacar que o termo criança está ligado a uma faixa-etária legalizada nas diversas sociedades, valendo ressaltar que infância é uma categoria/período culturalmente estabelecido.

Sendo assim, por mais que a discussão sobre infância tenha emergido a partir do século XVII, Pinto (1997) deixa claro que a afeição pelas crianças sempre existiu, entretanto em concepções contrárias ao que defendemos hoje.

Pensamos/acreditamos/defendemos não concepções de criança e infância, entretanto de crianças e infâncias, pois as vemos diante da cultura de suas interações, suas vozes, classes, dentre outras variáveis.

E, temos como base para esta sociologia da infância: 1) A desconstrução das representações que já temos sobre a infância; 2) o estudo sobre os mundos sociais das crianças; e, 3) A teoria da estruturação e sociologia da infância.

Essas três bases da sociologia da infância nos permitem desconstruir novos conceitos sobre crianças e infâncias, concebendo um novo olhar sobre teóricos que defendem e tem propiciado discussões, contributos e novos conceitos para este novo campo que vem crescendo e permitindo condições para conhecer e valorizar as infâncias e crianças na/da sociedade, proporcionando cada vez mais trabalhos com e para as crianças com uma nova abordagem.

Pesquisa com crianças a luz da Sociologia da Infância: algumas considerações

Mediante as novas pesquisas feitas a luz da Sociologia da Infância, percebemos que as crianças não só passaram a ser atores e participantes do processo da pesquisa, mas estão sendo respeitadas, ouvidas e compreendidas mediante a sua própria concepção. O que afirma Manuel Sarmiento (2008, p.14):

[...] a Sociologia da Infância só poderá concretizar o seu programa científico se assumir a participação da criança ... como sujeito de conhecimento e se fizer de si própria uma verdadeira Sociologia: isto é, a ciência que busca o conhecimento dos factos sociais, “através” das e “com” as crianças.

Conforme o autor, na perspectiva da Sociologia da Infância precisamos dar voz as crianças e torna-las participantes ativos da pesquisa, o que vem embasar ainda mais a fala de Noronha (2010) ao defender a necessidade de desbanalizar a escuta das crianças, e desconstruir a ideia deturpada da infância vista como um lugar de silêncio.

Si queremos saber más, deberemos ir y preguntar a los próprios «menores», y deberemos aprender a escuchar mejor. No se trata de un mero cambio de actitud. Se trata de representarnos socialmente a la infancia y la adolescencia de otras maneras posibles (CASA, 2006, p. 41).

Nesta perspectiva de pesquisa com crianças precisamos conforme o autor defende, representar a infância de outra maneira, partindo delas mesmas.

Na tese de Sobrinho (2009) sobre as vozes infantis indígenas das crianças Sateré-maueé, o autor expõe que “não há nada mais gratificante do que ouvir o que as crianças têm a nos dizer. Nada mais rico do que aprender com elas a olhar o mundo” (p.209).

Sendo assim, emerge a necessidade de pesquisas que respeite este território infantil e que considere a participação das crianças no processo de investigação, que tenha como base a interação do pesquisador com as próprias crianças, onde:

Considerar a participação das crianças na investigação, é mais um passo para a construção de um espaço de cidadania da infância, um espaço onde a criança está presente ou faz parte da mesma, mas para além do mais, um espaço onde a sua acção é tida em conta e é indispensável para o desenvolvimento da investigação. (SOARES, 2006, p. 28-29).

Sendo assim, além de considerarmos esta participação das crianças precisamos também organizarmos alguns pontos importantes no processo deste tipo de pesquisa. O que elencaremos segundo Kramer (2002):

- ✓ Deixar que a criança fale, explicando as condições de produção delas;
- ✓ Tentar rever como as crianças conhecem o seu próprio contexto;
- ✓ Propiciar condições para que as crianças possam se reconhecer no texto que é escrito sobre ela;
- ✓ Ter clareza, enquanto pesquisador que as crianças são sujeitos de cultura, história e conhecimento.

A autora também reafirma a importância da ética e das crianças decidirem se querem participar ou não da pesquisa, tendo sempre respeito a elas.

Certamente se desvelarmos nosso olhar adultocentrico, caminharemos numa perspectiva de pesquisa das crianças como atores sociais – perspectiva da Sociologia da Infância.

Considerações finais

Não há dúvida, que temos ainda um longo caminho a percorrer no que tange a consolidação de pesquisas que respeitem as crianças e as tenham como atores e participantes das pesquisas que as envolvem.

Contudo, debates e autores do campo da Sociologia da Infância tem contribuído para uma metodologia de pesquisas com/para/pelas crianças. Trabalhos e artigos que trazem as vozes, os olhares, as experiências e as opiniões sobre a realidade que cercam o território infantil tem sido um ponto de partida para acreditarmos na emergência e mudança de se fazer pesquisas envolvendo as crianças.

A Sociologia da Infância tem propiciado contribuições para a consolidação da imagem das crianças como sujeitos de direitos e atores sociais e a infância como uma categoria social.

Assim, precisamos mergulhar neste novo paradigma e superarmos o nosso olhar adultocentrico, a fim de caminharmos rumo a uma perspectiva de pesquisas que respeitem as crianças como cidadãos ativos e participantes, que merecem ser respeitados diante de sua história e cultura.

Referências

CARVALHO, L. D. Crianças e Infâncias(em tempo) integral. *Educação em Revista*. [online]. Fev. 2015, <<http://www.scielo.br/pdf/edur/2015nahead/0102-4698-edur-136686.pdf>>. Data de acesso: 29 de Nov de 2016.

CASAS, F. *Infancia y representaciones sociales. Política y sociedad*. Vol. 43. n. 1, pag. 27-42. Universidade de Girona. Instituto de Investigaciones sobre Calidad de Vida.

COHN, C. *Antropologia da Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 2009.

KRAMER, S. Autoria e autorização: questões éticas nas pesquisas com crianças. *Cadernos de Pesquisa*. [online]. 2002, n.116, pp.41-59. ISSN 0100-1574. <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14398.pdf>>. Data de acesso: 18 de Nov de 2016.

NORONHA, E. L. *As crianças perambulantes-trabalhadoras, trabalhadorasperambulantes nas feiras de Manaus: um olhar a partir da Sociologia da Infância*. Universidade do Minho - Repositorium. Tese de Doutorado em Estudo da Criança- Sociologia da Infância (2010).

PINTO, M. A Infância como construção social. In: PINTO, M. SARMENTO, M. J. *As crianças e contextos e identidades*. Braga: Albel António Bezerra, 1997.

SARMENTO, M. J. PINTO, M. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: PINTO, M. SARMENTO, M. J. *As crianças e contextos e identidades*. Braga: Albel António Bezerra, 1997.

SARMENTO, M. J. “*Sociologia da Infância: Correntes e Confluências*”, in: M. J. Sarmento & M. C. Gouvea (org.) *Estudos da Infância*, Petrópolis: Vozes, 2008.

Soares, N. F. (2006), A investigação participativa no grupo da infância. *Currículo sem fronteiras*. v. 6, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2006

SOBRINHO. R.S.M. *Vozes infantis indígenas: as culturas escolares como elementos de (des)encontros com as culturas das crianças Sateré-mawé*. Universidade Federal de Santa Catarina. Tese de Doutorado em Educação - Sociologia da Infância (2009).